

DEBATE

O *nós* estréia coluna em que dois alunos dão opiniões diferentes sobre o mesmo tema. O assunto desta edição é *Tabagismo e livre arbítrio*. 2»

SUJEIRA

Carteiras rabiscadas, paredes sujas, lixo. Representantes dos alunos e a direção querem uma atuação conjunta para resolver o problema. 4»

**ENTREVISTA**

"Newton era um grande pesquisador, mas uma pessoa deplorável". Professora Beth (foto). 3»

DENGUE

A epidemia no Rio deixa o país em alerta. O professor Gustavo, de Biologia, dá dicas de como driblar o mosquito (foto) que transmite o vírus. 2»

**ESPORTE**

Giuliano (3ª) disputa Torneio Interno de Futsal do Cefet; 12 times estão no campeonato. 5»



INFORMATIVO DO CAMPUS V DO CEFET-MG

www2.cefetmg.br/div

DIVINÓPOLIS, ABRIL DE 2008, Nº 4

ENEM

Cefet lidera entre as escolas públicas

LUIZ CARLOS GONÇALVES

A divulgação do ranking das escolas a partir das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) confirmou a liderança do Cefet-MG entre as escolas públicas de Divinópolis. Desde 2005,

quando a lista passou a ser divulgada pelo MEC, que o Cefet aparece no topo. A nota deste ano foi 67,58; 10,37 pontos percentuais à frente do segundo lugar. O Enem é uma prova para alunos do 3º ano do Ensino Médio, composta por questões objetivas, sobre várias

disciplinas e uma redação, que vale 50% do total. No ranking que inclui as particulares, o Cefet ficou com o terceiro lugar, pouco mais de 2 pontos abaixo do Integral (69,72) e 1,54 depois do Roberto Carneiro (69,12). O Cefet está em Divinópolis há 12 anos.

AS 10 MAIORES NOTAS NO ENEM EM DIVINÓPOLIS

Média entre Redação e prova objetiva



ELEIÇÃO MUNICIPAL Grêmio incentiva voto jovem



CIDADANIA - O grêmio quer incentivar os alunos de 16 e 17 anos a votar na eleição municipal de outubro. A primeira iniciativa foi fazer um banner, com informações sobre como tirar o título de eleitor. "Queremos

trabalhar a importância de ser cidadãos", explica o presidente do grêmio Yan Medeiros - na foto, ao lado de Felipe (de boné), vice-presidente. A entidade estudantil pretende também promover palestras sobre o tema.

VOU DE BIKE Eles chegam à escola pedalando



O bibliotecário Cléber sempre vem ao Cefet de bicicleta! "É um transporte mais ecológico"

Mestres e doutores são 78%

São várias as razões para as escolas técnicas federais terem o melhor desempenho no Enem, entre as escolas públicas. Os alunos do Ensino Médio do Cefet-MG usufruem de uma estrutura planejada para uma escola que também oferece curso superior. São laboratórios, pesquisas, convênios, estágios e, claro, professores experientes. No campus de Divinópolis do Cefet, entre os 36 efetivos, 78% têm mestrado e ou doutorado. Quando se incluem os 19 professores contratados, escolhidos após um rigoroso processo de seleção, esse índice ainda se mantém alto: 54%. Os alunos do Cefet também passam por vestibular. Na última seleção, por exemplo, o curso técnico mais concorrido teve 11 candidatos lutando por uma vaga. O com menor procura, 7.

nós

PROJETO BIC-JR

Coordenador Professor Luiz Carlos Gonçalves
Redação arte fotos Luiz Carlos Gonçalves
 Bárbara Regina (3ªC) Matheus Andrade (3ªB)
Ilustração Breno Beirigo (3ªB) **Impressão**
 Gráfica do Cefet-MG Campus I **Campus**
Divinópolis do Cefet-MG R. Monte Santo, 319
 B. Santo Antônio Divinópolis-MG Tel: 37 3229-
 1150 www.cefetmg.br @ nosleitores@gmail.com

Chuva favorece proliferação da dengue

MATHEUS LOPES ANDRADE

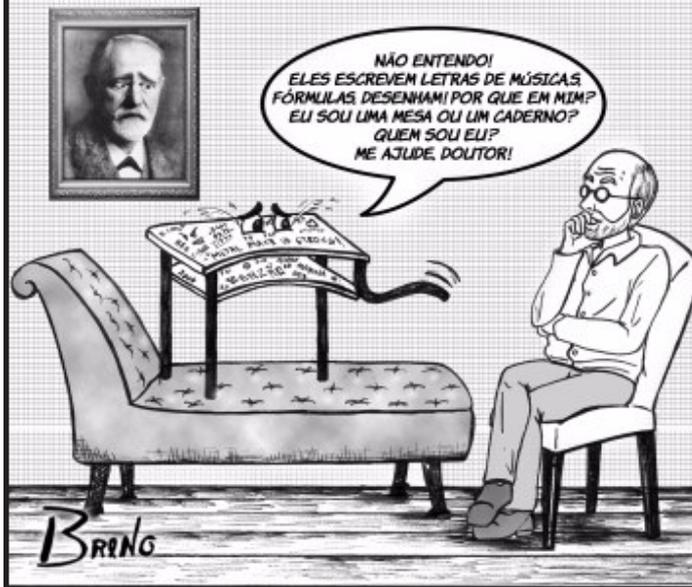
Sol, calor, chuva, piscina, dengue. Essa combinação vem se tornando cada vez mais comum no verão brasileiro. Nos últimos meses, o número de casos da doença aumentou muito pelo país, tornando-se mais grave ainda na cidade do Rio de Janeiro. “Esse aumento ocorreu porque tem chovido bastante”, explica o professor de Biologia do Cefet Gustavo Martins, que defendeu tese de doutorado sobre o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor do vírus da dengue. O inseto de nome complicado é tipicamente urbano e se prolifera em reservatórios de água parada e rica em matéria orgânica como caixas d’água, cisternas, latas, pneus, cacos de vidro, vasos de planta e bromélias.

O Cefet também não está livre da ameaça dos mosquiteiros da dengue. Além de reconhecer alguns mosquitos voando pela escola federal, Gustavo detectou também um reservatório de água que poderia contribuir para o desenvolvimento de larvas na laje da guarita. A direção do Cefet diz que o local foi reformado para evitar o problema. Os principais sinais que as pessoas pi-cadas pelo *Aedes* infectado apresentam são febre, fraqueza, dores musculares e em alguns casos pequenas hemorragias na pele e nariz, por exemplo.

“Não existe remédio ou vacina para o dengue, assim como não existe para a gripe. A questão é se hidratar, relaxar e esperar que o sistema imunológico combata o vírus”, aconselha o biólogo. Ele lembra ainda que pessoas que apresentarem sintomas de dengue não devem ingerir remédios sem a prescrição médica, já que alguns medicamentos podem agravar a doença. Quanto à polêmica do aumento de casos de dengue no Rio, Gustavo não considera o governo o principal culpado pelo problema. “Há uma avalanche de informações e investimentos em prevenção, o principal problema é cultural e está diretamente relacionado com o acúmulo do lixo perto das casas”, conclui o professor.

tipo assim...

Enquanto isso, no consultório...



SAÚDE

Bicicleta é uma opção saudável de transporte

MATHEUS LOPES ANDRADE

Como você vem para o Cefet? A pé, de ônibus, de carro, van, moto... Stefany Silva, do 1ªA, marcaria nenhuma dessas alternativas. Ela vem todos os dias para a escola de bicicleta. “Vindo de bike, eu economizo o dinheiro que gastaria com passagem e, além disso, pedalar faz bem para a saúde”, diz a aluna do Eletromecânica. E ela não está sozinha. A julgar pela quantidade de bicicletas amarradas no portão de entrada do campus, pelo menos outros seis colegas de Stefany fazem o mesmo regularmente. Número pequeno, se levadas em conta as vantagens que o meio de transporte traz ao usuário e para o meio ambiente, segundo os especialistas.

Alguns benefícios à saúde são defendidos pelo professor de Educação Física, Afilton Vítor Guimarães, que percorre em média três quilômetros de bicicleta para dar suas aulas no Cefet. Segundo ele, trinta minutos de pedaladas diárias são uma ótima atividade aeróbica, muito importante para o sistema cardiovascular. “Mas pedalar também é uma boa maneira de ativar o metabolismo. Os alunos que vêm de

bike chegam à escola mais ‘ligados’ do que os vêm de carro, por exemplo”, acrescenta o professor. Outro que chega à escola todas as manhãs sobre duas rodas é o bibliotecário Cléber Bolívar. De acordo com Cléber, a parte mais difícil de seu percurso de aproximadamente 2,5 km são as subidas.

Nessas partes os papéis se invertem e o bibliotecário é que tem de transportar seu meio de locomoção. “Mas dá pra vir tranquilo, é até mesmo um transporte mais ecológico”, diz. Este último argumento também é usado pela professora de química Marlete, que não vem de bicicleta ao Cefet. “Quando o aluno deixa de usar carro, está contribuindo para a não emissão de partículas derivadas da queima de combustíveis que poluem o ar”, assegura a professora.

Mas Marlete pondera um ponto negativo do uso de bicicletas: “A cidade não é adaptada para os ciclistas, o que torna o veículo um risco”, alerta. Os ciclistas do Cefet deixam sua bicicleta presa à grade de entrada apenas por uma corrente. Cléber sequer usa algum cadeado para prender o seu meio de transporte. “Não há necessidade”, garante o bibliociclista.

Debate

Tabagismo

O livre arbítrio é um argumento legítimo na defesa do fumo?

SIM

Fumar é uma escolha

Quando um ser humano consciente sabe das vantagens e desvantagens de uma ação e assume a responsabilidade por ela, sua escolha deve ser respeitada. Com o tabagismo não é diferente. Fumar não é uma obrigação, é uma escolha. Lógico que essa escolha pode ser influenciada por fatores como propagandas contra ou a favor do consumo, mas todas as escolhas estão sujeitas a influências. Você pode desenvolver doenças graves a partir de doces e propagandas de guloseimas não são proibidas. Engoli-las - as guloseimas e as propagandas - é um risco que se escolhe ou não, e caso escolha comê-las, a quantidade será definida apenas por você. O cigarro não é ilegal, então fumar ou não é uma escolha individual, cujas conseqüências são responsabilidade de quem, mesmo conhecendo os riscos, optou pelo prazer oferecido. (Heider Carlos, 3ªA)

NÃO

Livre mas não muito

Justificar o consumo de cigarros através da simples afirmação de que fuma quem quer, é analisar a questão de forma simplista. Ninguém justificaria um crime, por exemplo, alegando simplesmente que fez aquilo porque quis. Tudo bem que fumar não é nenhum crime. A não ser contra o próprio fumante e contra as pessoas que, mesmo sem querer, são obrigadas a agüentar a fumaça do cigarro. É difícil determinar até que ponto pode se falar que as pessoas possuem, de fato, o livre arbítrio. No caso do tabaco, toda a publicidade veiculada pelos fabricantes de cigarros associa o fumo a beleza, sensualidade e requinte, induzindo os consumidores a subestimar os riscos trazidos pelo produto. Nesse tipo de situação, como acreditar na legitimidade do livre arbítrio se a escolha do consumidor foi altamente influenciada pelo marketing? (Fúlvia, 3ªB)



Antes do debate, os alunos do 3º ano viram o filme “Obrigado por fumar”.

O tema do próximo número é a condenação, pela justiça, de músicas com letras consideradas ofensivas, como aconteceu em fevereiro com “Tapinha não dói”. Você concorda? Leia o texto que está na intranet e escreva seu artigo em times new roman, corpo 8,5, máximo de 10 linhas, depois envie para nosleitores@gmail.com, com nome completo e turma.

ENTREVISTA/Professora Beth, de Física

“Newton era um pesquisador pouco ético e perseguia inimigos”

BARBARA REGINA E MATHEUS LOPES

Maria Elizabeth de Gouvêa. Talvez poucos a identifiquem pelo nome de batismo. Mas a Beth, de Física, com seus 1,80m de altura, vestidos bem cortados e elegância a toda prova não passa despercebida. O que chama a atenção também são sua formação e experiência. Ex-professora da UFMG, Beth tem pós-doutorado nos Estados Unidos e opiniões firmes.

Nós – Qual sua formação?

Beth - Eu fiz graduação, mestrado e doutorado na UFMG e pós-doutorado nos Estados Unidos. Depois fui algumas vezes como pesquisadora visitante a Alemanha e EUA.

Nós – Onde você já trabalhou?

Beth - Além do Cefet, na UFMG. Também trabalhei algum tempo nos Estados Unidos, em uma universidade e na Alemanha, como pesquisadora visitante.

Nós – Sua experiência na UFMG é vantajosa para os seus alunos do Cefet?

Beth - É lógico que um professor de ensino superior do Cefet ou da UFMG tem uma carga acadêmica importante. Dar aulas na universidade ajuda a se posicionar e reger a turma. Mas acredito que o aluno do ensino médio é muito diferente. Acredito que o que mais me ajudou a dar aulas em Divinópolis foi a experiência que eu tive com vestibular e com cursos de formação de professores de física.

Nós – Então, ensino médio ou superior?

Beth - Para falar a verdade, estou gostando mais de dar aulas no ensino médio. Acho o aluno melhor. No ensino superior o estudante entra focado com uma visão e tem menos entusiasmo.

Nós – Qual o atual cenário das pesquisas em física?

Beth - No século XX, a física teve um impacto na sociedade muito forte devido às guerras. Neste século, a ciência que está em destaque é a biologia. Então as duas ciências estão se fundindo. Eu acredito que no futuro a física será um importante instrumento em áreas como a genética.

Nós – E como o Brasil se posiciona nisso?

Beth - No Brasil, a primeira ciência que se estabeleceu foi a física. Então existem vários grupos que fazem uma física de primeiro mundo. Agora, as condições orçamentárias e financeiras... Mesmo assim existem grupos que têm tra-



BETH. SIM, ELA É VAIDOSA.

balhos citados como os melhores do mundo.

Nós – Qual é a parte da física de que você mais gosta?

Beth - Eu fiz toda a minha carreira de pesquisadora trabalhando com física teórica. Mas hoje em dia existem muitas áreas interessantes, que são novas na física. Talvez se eu ficar velha - mais velha ainda - e quiser estudar, eu possa estudar cosmologia.

Nós – Eu sou fã desse cara! Para qual cientista você diria isso?

Beth - Entre os modernos, Feynmann. Ele abriu a física para várias áreas por volta dos anos 50 e 60. Mas se olharmos entre os grandes mitos como Galileu, Einstein e Newton, acredito que reconhecidamente, o último foi a pessoa que mais fez pela física. Newton era um grande pesquisador, mas uma pessoa deplorável, supersticiosa e contraditória. Tinha um comportamento muito pouco ético, perseguia seus inimigos cientificamente.

Nós – Os físicos já explicaram todos os fenômenos existentes?

Beth - Faltam muitos. Tem uma brincadeira que nós físicos fazemos: um físico sabe explicar por que uma mesa de três pernas é estável. Mas explicar por que uma de quatro pernas é estável também, é um problema danado (*risos*). O que aconteceu nos primeiros

milésimos de segundo da criação do universo? O que aconteceu com a anti-matéria? São muitas perguntas a serem respondidas.

Nós – Você já formulou muitas provas de vestibular. Qual é a tendência em física?

Beth - Mecânica. Isso acontece porque quem elabora a prova tem consciência de que ela será resolvida por todo tipo de aluno. E sabemos que nas escolas públicas um aluno não chega, geralmente, a estudar física moderna, eletromagnetismo. Já mecânica, é vista na maioria das escolas.

Nós – Por que a Física reprova tanto no ensino médio?

Beth - A física é uma ciência, talvez agora só atrás da filosofia, em que a pessoa tem de abstrair muito. A matemática, por exemplo, exige que o aluno tenha que fazer manipulações e tenha habilidades. Já na física, além dos conceitos matemáticos, o aluno tem que analisar a situação, seus detalhes e não só empregar fórmulas. Dessa forma, é um raciocínio muito mais elaborado do que o exigido nas outras disciplinas.

Nós – Qual sua opinião sobre o ensino do Cefet?

Eu conheço dois Cefets: o ensino superior, de Belo Horizonte e o ensino médio, de Divinópolis. O primeiro eu acredito que não fica a dever em nada à UFMG. Os alunos e professores são bons. E está havendo uma melhora muito grande com a contratação de novos professores. Já no ensino médio em Divinópolis, é a minha segunda oportunidade de trabalhar com esse tipo de aluno. Estou gostando muito. Acho que a escola é muito séria, os alunos são muito bons e o ensino também.

Nós – Qual a importância de um laboratório de física na escola?

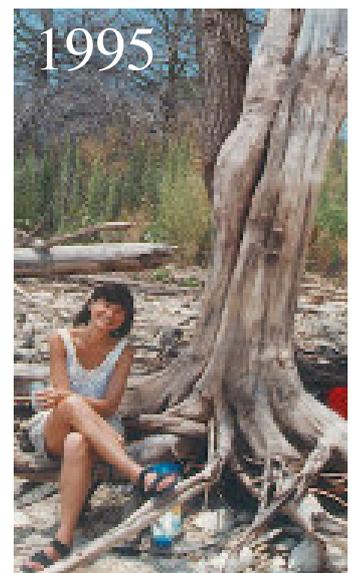
Beth - Fazer física sem entrar em um laboratório é malquice. A física é uma ciência da natureza, portanto, ela sobrevive de experimentação. O aluno que não testa, experimenta, fica com a sensação de que tudo é irreal e ideal em física.

Nós – Você se considera uma pessoa vaidosa? E segue alguma tendência de moda?

Beth - Eu sou (*risos*). Não me acho extremamente vaidosa, mas acredito que a vaidade é importante para o ser humano gostar dele mesmo. Sentir-se seguro. Nesse sentido eu sou. Já na moda, não sigo nenhu-



BETH, NA BAVIERA (ALEMANHA), EM 1993 E NO KANSAS (EUA), EM 1995 (ABAIXO)



ma tendência. Mas é claro que nós sempre somos escravos das coisas. As lojas vendem o que está na moda.

Nós – Como manter a forma?

Ah, eu faço ginástica. Só. E ando, tenho cachorros, então tenho que mantê-los magrinhos, com isso aproveito para caminhar com eles.

AMBIENTE

Decreto do presidente Lula obriga órgãos públicos a separar e reciclar todo o lixo

CEFET-MG JÁ DISCUTE CONVÊNIOS COM ENTIDADES DE RECICLAGEM DE LIXO

BÁRBARA REGINA e LUIZ CARLOS

Um decreto criado em 2006 pelo presidente Lula torna obrigatória a coleta seletiva de lixo em todos os órgãos federais. No Cefet-MG, a determinação começou a ser discutida este ano. A idéia é dar o exemplo. As escolas não só pregarão o respeito ao meio ambiente como dariam um destino correto aos seus dejetos.

Mas não foi o decreto presidencial que trouxe à tona a discussão sobre o lixo no campus de Divinópolis. Carteiras rabiscadas, paredes sujas, papéis espalhados pelo chão têm sido uma constante na escola. O problema preocupa direção, professores e alunos. “Não são apenas paredes com rabiscos. Há quem deprede o patrimônio, como jogar rolos de papel dentro do vaso sanitário”, conta a chefe do departamento de Administração do campus, Rosália Martins. “Nós mandamos pintar, consertar, mas acho que a solução só virá com o envolvimento de todos em um trabalho de conscientização”, sugere.

O grêmio da escola parece ter idéia parecida. “A gente está terminando de formular uma campanha, que inclui premiar a turma que cuidar melhor da limpeza da sala”, conta Yan Medeiros, presidente do grêmio. Vítor, professor de educação física, concorda que é preciso fazer uma mobilização: “A quadra, por exemplo, fica lastimável após o recreio.” Mas o professor é cético quanto ao tipo de estímulo



FOTO TIRADA DIA 11 DE ABRIL MOSTRA LIXO JOGADO POR ALUNOS EM ÁREA DO CEFET DE DIVINÓPOLIS

proposto pela representação dos alunos: “Quando não há mais premiação, a idéia de preservação praticamente deixa de existir”, opina.

Marco Túlio, aluno do 3º PGTI, tem uma visão mais prática de como resolver pelo menos o problema do lixo: “É só colocar mais lixeiras”, diz. “As pessoas jogam o lixo no chão porque há poucas lixeiras na escola. Basta levantar os locais de mais acúmulo de alunos na hora do recreio e pôr cestos

de lixo ali”, receita o estudante.

Reciclagem

Ainda não há uma data exata para que as medidas previstas no decreto que instituiu a reciclagem do lixo na escola passem a ser cumpridas no campus de Divinópolis.

“Estamos negociando com a Associação dos Catadores de Papel da cidade sobre o fornecimento das lixeiras próprias”, explica o professor de biologia da escola José Maria Vieira, que defende a interação com os alunos no desenvolvimento de projetos sobre a preservação ambiental.



RENAN, DO 2º PGTI-DIA, ASSISTE A AULA EM CARTEIRA RABISCADA



EDUCAÇÃO FÍSICA

Cefet realiza torneio de Futsal

LUIZ CARLOS e MATHEUS LOPES

Nove equipes masculinas e três femininas disputam o Campeonato Interno de Futsal do Cefet em Divinópolis. O evento é promovido pela área de Educação Física, em parceria com o grêmio. A disputa este ano terá dois turnos; um em cada semestre. No masculino, as equipes jogam entre si dentro de dois grupos - A e B.

O vencedor do primeiro turno será conhecido dia 7 de maio, quando os vencedores dos dois grupos disputam o título de campeão do 1º semestre. No 2º semestre, os jogos passam a ser entre os times de um grupo e do outro, também com uma final para decidir o campeão. No feminino, o regulamento é o mesmo. A diferença é que, como há apenas três equipes de meninas, não haverá uma final em cada turno. A decisão será em apenas um jogo, no segundo semestre, entre as duas equipes mais bem colocadas. Os jogos do 1º turno serão sempre às 17h35. “É um horário em que fica mais fácil de os alunos do noturno participarem”, explica Yan Medeiros, presidente do grêmio. A final masculina do primeiro turno será às 9h30. A escola terá também um Torneio de Handebol. A fórmula de disputa ainda será decidida, mas as inscrições já estão abertas até o dia 30 de abril.



ALUNOS DURANTE ENCONTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIVINÓPOLIS

Educação Física tem encontro

Dia 29 de março, sábado, o Campus de Divinópolis sediou o Encontro Intercampi BH-Divinópolis, que reuniu alunos dos dois Campi para debater e participar de atividades na área de Educação Física. “Eu, o Vitor e o Romildo [professor de educação física do campus I] comungamos da mesma metodologia de ensino: defesa das manifestações corporais, valores éticos e de cidadania; utilização de jogos lúdicos e do esporte como jogo mesmo”, explica Rosânia para justificar o encontro. Ela e o pro-

fessor Vitor trabalham com a educação física no campus de Divinópolis.

Durante parte da manhã e toda a tarde do sábado, estudantes dos campi de Belo Horizonte e de Divinópolis participaram de grupos de discussão e de várias outras atividades relacionadas com a Educação Física. “Gostei do evento porque foi uma ótima forma de integração entre alunos daqui e de Belo Horizonte”, conta Júlia Cunha, do 3º C. É a mesma opinião de Laísila Almeida, do 3ºEAS, do

FUTSAL DO CEFET - 1º TURNO

GRUPO A	
01/04	Pânico 4 X 4 Yakuza
09/04	Bope 6 X 2 PGTI-N
10/04	Pânico 5 X 1 PGTI-N
17/04	Bope X Yakuza
24/04	Pânico X Bope
05/05	Yakuza X PGTI-N
GRUPO B	
01/04	Mô Fei! 0 X 6 Amigos do Hugão
02/04	Só Canela 3 X 4 Bigorna
09/04	Mô Fei! 1 X 5 Baiacu Melancólico
10/04	Amigos do Hugão 2 X 3 Só Canela
16/04	Bigorna X Baiacu Melancólico
17/04	Mô Fei! X Só Canela
23/04	Amigos do Hugão X Bigorna
24/04	Só Canela X Baiacu Melancólico
30/04	Baiacu Melancólico X Amigos do Hugão
05/05	Mô Fei! X Bigorna
GRUPO FEMININO	
02/04	Amigas do Hugão 1 X 0 Pé na bola
16/04	Amigas do Hugão X 2 ELM
23/04	2 ELM X Pé na bola
FINAL DO 1º TURNO	
07/05	1º GRUPO A X 1º GRUPO B

Todos os jogos acontecem às 17h30, exceto a final, que será às 9h30. **Regulamento:** O campeonato tem dois turnos. Um em cada semestre. No masculino, o vencedor do 1º turno enfrenta o vencedor do segundo, no final do ano. No feminino, a final será entre o vencedor do 1º e do 2º semestres.

campus I: “Conhecemos muitas pessoas novas”. A professora Rosânia espera repetir o evento: “a perspectiva é que haja continuidade dessas atividades, seja aqui ou em outro campus”, prevê. Participaram 58 alunos, além dos professores organizadores e de dois estagiários de Educação Física da UFMG.

Confecções têm nomes inusitados



BÁRBARA REGINA ALTIVO

“Gravetto”, “Agrotóxico”, “Teto”, “Distúrbio”, “Doce Bumbum”. Qual desses termos

poderia dar nome a uma confecção? Em Divinópolis, todos. Mas de onde vêm as idéias para esses nomes? Claro, existem as mais óbvias, como “Farol da Moda” e “Divina Roupas”. Mas o que chama a atenção são os nomes inusitados, que de nada se relacionam com o mundo têxtil. As fontes de inspiração são as mais diversas.

Há os poéticos, como “Gaia do Sol”, mas a religiosidade também está por trás das etiquetas. “New Bless” - *Nova Bênção*, em inglês - poderia ser uma religião. “A Filha do Rei” também flerta com o divino. “Esse Rei simboliza Deus”, explica Renato César Dias, dono da loja. Diferentes campos profissionais também inspiram proprietários de confecções. O jurídico é um deles. “Segunda Instância”, “Parágrafo Único” e “Auditoria”, por exemplo, batizam lojas da cidade.

Mas os manuais de direito não

são a principal fonte de consulta. Os livros de botânica também parecem mexer com a imaginação dos confeccionistas. “Clorofila”, “Fruto Verde” e “Sassafrás”, árvore que produz canela, são alguns exemplos de lojas que aderiram à temática ecológica.

Mas o bom e velho verbete estrangeiro ainda tem seu glamour. Do singelo “Yellow” ao pomposo “Tresjoli”, que além de francês ainda é - coincidência! - formado pela junção das iniciais da proprietária. Nem sempre as expressões estrangeiras carregam traduções tão compreensíveis. “Lady Bug”, por exemplo, seria uma “Senhora Inseto”?

Boa parte dos nomes de confecções, no entanto, não está ligada a conceito algum. A escolha baseia-se apenas na sonoridade. “Lithium”, “Palaphita” e “Dyfteria”, por exemplo.

VESTIBULAR

UFMG dará pontos extras para aluno da rede pública

A UFMG aprovou proposta que prevê beneficiar alunos egressos de escola pública com pontuação adicional, já no vestibular de 2009. A proposta prevê a atribuição de 10% na pontuação obtida pelos candidatos que frequentaram escola pública durante os onze anos do ensino básico. A UFMG sempre teve resistência à adoção de medidas de inclusão social no vestibular, o que inclui o sistema de cotas, já adotado em várias universidades públicas do país. Inovações como Vestibular seriado ou o uso dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, também encontram oposição na federal de Minas. O benefício para candidatos oriundos da rede pública deve ser adotado entre 2009 e 2012. Em 2011, será feita uma avaliação dos efeitos dessa política.